

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTOS – CONCULT, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SANTOS – MISS, NO DIA 17 DE SETEMBRO DE 2018.

O presidente Júnior Brassalotti inicia a reunião por volta das 19h15, com a leitura da ata da reunião anterior.

O conselheiro Jamir Lopes, da Setur, comenta sobre o episódio de homofobia acontecido entre um segurança do Santos Jazz Festival e o ator e cantor Vinicius Silvino junto com outras duas amigas, sendo uma travesti e duas pessoas não-binárias. Jamir, que é também organizador do Festival, afirma que é o óbvio que isso não partiu da direção do Festival. Diz também que a próxima edição do Festival não terá o segurança em questão e que irá orientar melhor os seguranças para o Festival do próximo ano. O conselheiro pede desculpas sobre o ocorrido e se encarrega de ver melhor essa questão nas próximas edições. O presidente Júnior Brassalotti também relata ter sido maltratado pelo mesmo segurança no Festival.

Antes de iniciar a pauta, o presidente pede que todos façam uma breve apresentação.

Inicia-se a pauta. O primeiro item é o pré-cadastramento de artistas para moradia social. Júnior questiona a representante da Secult presente, Ana Lúcia Rezende Sant'Anna, suplente da secretária adjunta Raquel Pellegrini, sobre a lista de imóveis em abandono, pedida há vários meses. Ana afirma que o conselheiro Vinicius ia trazer, porém seu sogro morreu e ele não pode vir. Júnior reclama da demora da informação, faz 01 ano que esta informação está sendo pedida. O presidente reclama da falta de comprometimento da Secult com o Conselho, do Conselho com a Cultura da cidade. Luis Peres afirma que a prefeitura é obrigada a dar esta informação por lei. O conselheiro Julio Mad diz que o grupo de trabalho da casa do Hip Hop está parado por causa desse documento.

O conselheiro Caio Martinez sugere caminhar conversando sobre o pré-cadastro dividindo-o em dois itens: moradia social e espaços de apresentação. Caio sugere criar um e-mail para receber os pré-cadastros ou uma plataforma virtual para pré-cadastramento. Caio repara que das 11 cadeiras do poder público, apenas 03 estavam presentes nas reuniões.

O conselheiro Carlos Cirne sugere que, ao invés do pré-cadastro, já se passe ao cadastro diretamente. Jamir sugere já entender como um primeiro mapeamento, e não como cadastro, pois cadastro ou pré-cadastro significaria que já existe um programa pronto de política pública. Após discussão sobre os termos, decide-se que “mapeamento” é o termo mais adequado.

Ana Lúcia, após contato com por telefone com outros membros da Secult, avisa que a lista de imóveis estará disponível no dia seguinte.

Marcelo Pestana ressalta a importância de se reocupar o centro, de gerar atividade na região, assim como já feito em outras regiões metropolitanas pelo mundo com características similares ao centro de Santos. Júnior afirma que não é moradia de graça, pois os ocupantes terão que realizar contrapartida social. Segundo o presidente, isso já acontece em São Paulo, Paris, Nova York, Vila Madalena.

Luiz Peres afirma a necessidade de se fazer um mapeamento cultural. Diz que o Sesc está fazendo e que a prefeitura deve fazer constantemente, pois é um diagnóstico essencial.

Jamir diz que o secretário de Governo deve ter a lista de imóveis abandonados.

Caio cita algumas categorias que acha essenciais para o mapeamento dos artistas interessados na moradia social. São elas: nome completo, nome artístico, e-mail, história, datas de nascimento, DRT (se tiver), CPF, RG, celular, endereço, carteira de trabalho, renda salarial, INSS (PIS). Afirma também ser importante abrir um e-mail para dúvidas.

Inicia-se o item 02 da pauta, sobre o Patrimônio Histórico. Júnior relata que houve vários convites para a presidente da FAMS comparecer ao Concult e ela nunca nem deu satisfação. Apenas o Sérgio Willians, um dos funcionários da FAMS, apareceu, mas não apresentou a prestação de contas da Fundação, que havia sido pedida pelo Conselho. São dados públicos, diz o presidente. Júnior também relata que foi a uma reunião do Condepasa na semana passada e não o deixaram entrar, sendo que deveria ser uma reunião pública. Diz que o que está acontecendo é criminoso. O salário da presidente da FAMS é 20.000 e ela pouco aparece no local e nunca atende o telefone. A conselheira Veruska Moura relata que já foi maltratada por Sérgio Willians e que há muita negligência por parte da FAMS. Afirma que é necessário ir ao MP. Íris diz que houve uma audiência pública sobre o assunto no dia 15 de agosto e era bom pedir o vídeo. O ex-secretário de Cultura Raul Christiano afirma que, em 2013, após o episódio do incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, a exigência do AVCB ficou mais rígida e a prefeitura fechou vários bares e também o teatro Coliseu. Raul destacou que não há boa manutenção dos imóveis públicos. Não adianta restauro sem manutenção. Defende que o MP seja acionado. Diz que os únicos lugares públicos que podem receber eventos é a Cadeia Velha e o Arcos da Valongo. O conselheiro Júlio Mad lembra da última eleição do Concult no Teatro Guarany, quando havia goteira na plateia. Lembra também que foi por pressão dos alunos da EAC que a prefeitura resolveu o problema.

O conselheiro de Patrimônio Leonardo Branco afirma que trabalha com Patrimônio Histórico há 23 anos e ninguém está mais ligado do que ele do que está acontecendo na cidade. Diz que a manutenção preventiva não é tão cara. Com 500 reais é possível desentupir as calhas. Com 1000 reais por mês é possível cuidar da fixação dos azulejos. Diz que a FAMS abriga funcionários que ganham bem mais que isso e que, ao invés de estarem nas lutas da Cultura, estão nas festas. Uma delas é a Vera Rafaelli, amiga antiga do prefeito, que nunca está presente quando há complicação no patrimônio, mas está sempre nas festas e encontros políticos importantes, cita o conselheiro. Questiona porque a Silvia Papa, irmã do deputado João Paulo Papa, não articula nenhuma emenda. Leo afirma que os milhões que vão a restauração acabam indo pro bueiro. Reclama do enorme descaso com o patrimônio, com muito dinheiro pro restauro e nada pra manutenção. Leonardo também relatou ter sofrido ameaças de funcionários da prefeitura sobre estar se metendo demais nos assuntos públicos. Relata estar sendo perseguido. Diz que tem um cliente na rua Senador Feijó que foi abordado por dois funcionários do Condepasa que disseram: "Manda o teu restaurador calar a boca senão nós vamos embargar a tua obra". Isso é máfia, afirma o conselheiro. Leo afirma também que tem um cliente no centro da cidade que tem tido imensas dificuldades para conseguir licença para restaurar seus imóveis. Em 4 anos, conseguiu restaurar 4 obras. E cada vez o cliente tem que pagar muito dinheiro. Reclama da dificuldade de restauro no centro, até de fazer eventos. Diz que o que está acontecendo deve ser denunciado. Leo diz que trabalhou em outras gestões da prefeitura, mas nessa tem muita dificuldade.

Marcelo Pestana afirma que a reforma da Sala São Paulo custou 11 milhões. Com base nesse valor questiona o valor de 128 milhões empregados na reforma do Teatro

Coliseu. Maria Teresa, funcionária da Orquestra Municipal, reclama que o Teatro deveria ser a casa da orquestra, mas há muita dificuldade. Diz que o Teatro está sempre em dificuldades, com muitos mosquitos e poças d'água debaixo do palco.

O item 03 consiste em conversa com candidatos a deputado da região convidados ao Conselho para conversar sobre Cultura. Estavam presentes os candidatos Raul Christiano, do PSDB, candidato a deputado estadual, e Telma de Souza, do PT, candidata a deputada federal.

A conversa foi realizada em praça próxima ao Miss, pois segundo a lei, uma conversa com os candidatos no Miss seria considerada campanha eleitoral em instituição pública, o que é proibido. Ambos os candidatos se comprometeram a ajudar a Cultura da região, caso eleitos. Raul afirmou destinar todas as suas emendas para a Cultura. Telma falou sobre o importante papel da cultura de resistência e sobre empoderar o conselho nas decisões.

Após as falas dos candidatos, o presidente pediu que os funcionários presentes da Orquestra Municipal comentassem sobre a situação da Orquestra. O violonista Ulisses Nicolai afirma que foram feitos todos os trâmites para os concursos pros cargos que estão faltando, mas os processos param na Seges, com o Carlos Teixeira. Júnior pede que o conselheiro Theo Canello dê um encaminhamento a esse problema.

Nailse, dos grupos artísticos de Cubatão, afirma que nenhuma ação impede a regularidade dos grupos, apenas vai ter que mudar a forma de contratação. Nailse diz que o prefeito de Cubatão quer que a iniciativa privada banque os grupos. Diz também que acha importante a participação da iniciativa privada, mas que tem que ter um mínimo de investimento público pra garantir as atividades desses grupos estatais de tantos anos.

A Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura foi encerrada às 23h, ficando convocada a próxima Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura para o dia 15 de outubro, às 18h30, em primeira chamada, e às 19h, em segunda chamada, no auditório do Miss. Sem mais, eu, Theo Canello, digitei a presente ATA, que por mim segue assinada e pelo Sr. Júnior Brassalotti.

JUNIOR BRASSALOTTI

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

THEO CANCELLO

1º SECRETÁRIO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA